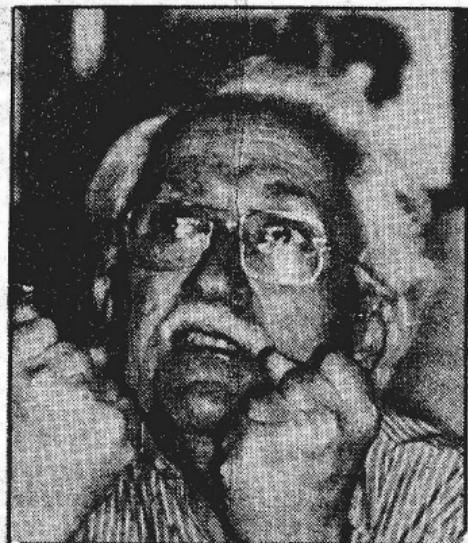


Nova República viva

— Com a morte de Tancredo Neves a política brasileira perdeu um homem sem falhas e um político sem máculas. Foi assim que o secretário de educação e presidente da Associação Brasileira de Imprensa do DF, jornalista Pompeu de Souza, encarou o falecimento do presidente da República. Indicado para a secretaria do GDF pelo próprio Tancredo, Pompeu absorveu a morte do Presidente preferindo manter viva a lição que ele deixou para a sociedade brasileira.

“Mas o Brasil ganha um exemplo sem paralelo para sua história e para a reconstrução da democracia no País. A lição que ele nos deixa há de se tornar realidade, sob o governo do seu sucessor José Sarney e com o apoio de todo o povo brasileiro que assim vai construir e consolidar a Nova República”, enfatizou Pompeu.

O jornalista Pompeu de Souza soube do falecimento do Presidente através do comunicado oficial transmitido pelo porta-voz da presidência, o jornalista Antônio Britto. O impacto da notícia o deixou a noite inteira acordado. Pela manhã ele foi trabalhar na Secretaria de Educação e depois foi ao Palácio do Planalto para participar das homenagens que foram prestadas ao Presidente.



O consternamento do “velho” Pompeu podia ser sentido na sua voz. As frases construídas e pronunciadas com a empolgação pelo presidente da ABI deram lugar a um discurso onde a consternação era evidente. “Todo o povo brasileiro está profundamente emocionado” disse Pompeu ao lembrar que Tancredo Neves simbolizava o fim do “sofrimento em que vivemos durante 21 anos de regime autoritário”.

O martírio vivido por Tancredo Neves, durante os 39 dias em que esteve internado, segundo Pompeu, “dará maturidade política para esse povo, de forma que ele transforme o sofrimento em ânimo e garra para reconstrução desse País”.